

MILHO – 08/05/2017 a 12/05/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor						
Lucas do Rio Verde	R\$/60Kg	34,69	18,81	21,00	-39,46%	11,64%
Londrina	R\$/60Kg	40,00	21,00	21,00	-47,50%	0,00%
Passo Fundo	R\$/60Kg	43,25	21,00	21,00	-51,45%	0,00%
Barreiras	R\$/60Kg	51,00	23,00	21,00	-58,82%	-8,70%
Uberlândia	R\$/60Kg	48,50	23,66	29,00	-40,21%	22,57%
Preço ao Atacado						
São Paulo	R\$/60Kg	51,60	29,00	29,00	-43,80%	0,00%
Paranaguá	R\$/60Kg	48,02	28,50	28,50	-40,65%	0,00%
Fortaleza	R\$/60Kg	49,40	36,17	36,00	-27,13%	-0,46%
Cotações Internacionais						
Bolsa de Chicago	US\$/ton	148,59	143,26	141,88	-4,51%	-0,96%
FOB Rosário	US\$/ton	178,60	162,20	161,80	-9,41%	-0,25%
Paridades						
Importação EUA	R\$/60Kg	43,32	38,75	38,46	-11,22%	-0,75%
Importação -ARG	R\$/60Kg	40,79	39,13	38,83	-4,80%	-0,76%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	36,56	28,55	27,02	-26,09%	-5,36%
Indicadores						
Índice ESALQ	R\$/60Kg	50,63	28,22	28,10	-44,51%	-0,43%
Dólar	R\$/US\$	3,49	3,17	3,16	-9,43%	-0,31%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

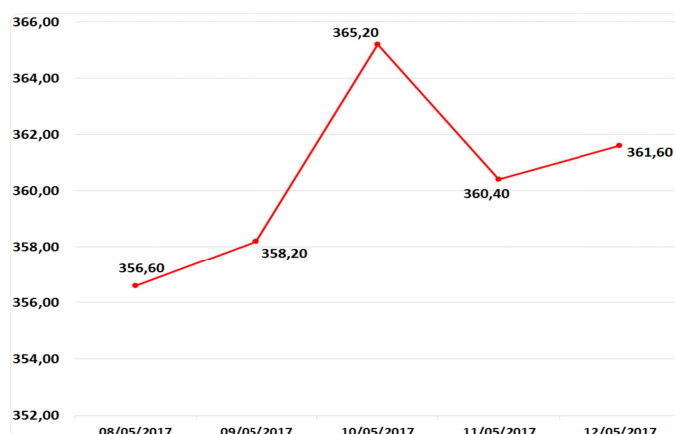
**Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO).

MERCADO EXTERNO

As cotações de milho na Bolsa de Chicago tiveram mais movimento altista que baixista durante a semana. A divulgação do balanço de Oferta e Demanda do Usda, bem como o atraso no plantio do milho no Meio-Oeste dos Estados Unidos deram o tom de alta.

No entanto, as boas condições das safras sul-americanas e a retomada positiva do clima no final de semana no Cinturão do Milho estadunidense forçaram as cotações do cereal para baixo.

Gráfico 1 - Variação semanal das cotações de milho na CBOT 1ª entrega (UScent/bu)



Na sexta-feira, no entanto, houve um novo movimento de alta diante do encerramento das cotações de maio/17, fechando em US\$ 3,61/bushel (US\$ 142,15/ton).

Na Argentina, enquanto o Usda estima uma produção de 40,0 milhões de toneladas, a Bolsa de Cereais de Buenos Aires indica um volume de 39,0 milhões. Todavia, ambos os números

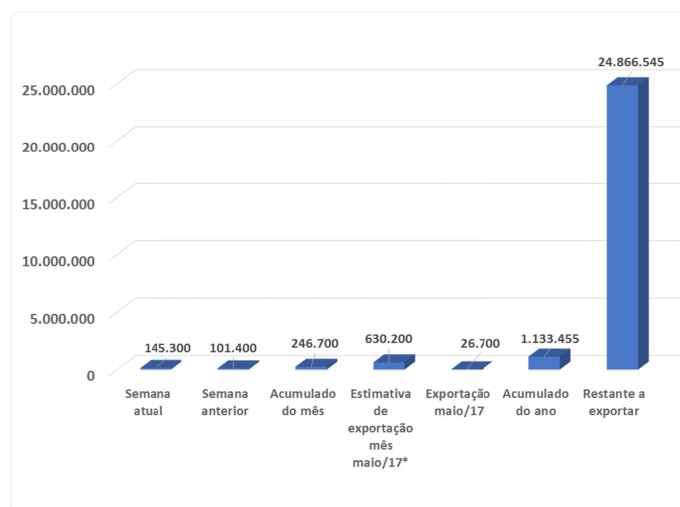
indicam uma safra robusta no país vizinho, o que pode afetar diretamente nas negociações externas do milho, concorrendo tanto com Estados Unidos quanto com o Brasil.

MERCADO INTERNO

O mercado interno de milho segue movimento diversos. No Rio Grande do Sul, onde o forte é o mercado interno, as negociações seguem travadas, o comprador mais abastecido, tem comprado pouco, aguardando o final da colheita e resultado da 2ª safra.

No Paraná, as condições de paridade como: Chicago reagindo positivamente, devido à situação de plantio da safra estadunidense e o dólar em R\$ 3,18, ajudaram a permitir um preço no disponível por volta de R\$ 26,50/60Kg, ajudando na exportação, não muito comum para o mês de maio.

Gráfico 2 - Análise das exportações semanais de milho (ton)



As exportações de milho até a 2ª semana do mês já fecharam em 246,7 mil toneladas, um volume quase 10 vezes maior do que o que foi embarcado em todo mês de maio de 2016 (26,7 mil ton). As indicações para os próximos dias é de que mais 120,0 mil toneladas devem ser exportadas, somente pelo Porto de Paranaguá.

No Mato Grosso, os preços futuros do milho já estão variando entre R\$ 12,00 e 14,50/60Kg, para junho a agosto, com

previsão de pagamento em setembro, nas principais regiões produtoras do Estado.

Os leilões de PEP e Pepro tiveram uma negociação de 39,80 e 60,53%, totalizando um volume de 422 mil toneladas, menos da metade do total ofertado para os 02 instrumentos. Já no caso do Contrato de Opção, foram leiloados a totalidade dos contratos ofertados.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A Conab divulgou o novo quadro de oferta e demanda de milho, com alteração tanto na produção de 92,8 milhões de toneladas, quanto a exportação, que saiu de 24,0 para 26,0 milhões de toneladas.

Mais uma vez, é importante ressaltar que a Conab vem acompanhando os fundamentos de mercado para revisão ou não de suas estimativas, observando, como no caso das exportações, a comercialização, logística, movimento nos portos, paridade de exportação, entre outros.